

EDUARDO AMOS

Se essa rua fosse minha

Ilustrações de Rebeca Luciani

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

- Leitor iniciante – 1º ano do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

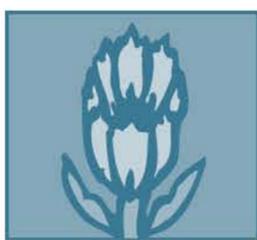
c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Se essa rua fosse minha

EDUARDO AMOS



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nasceu em junho de 1952 na cidade de Rio Claro, SP. Concluiu seus estudos secundários nos Estados Unidos — Cleveland, Ohio. Estudou na Escola de Comunicações e Artes da USP, onde se formou em 1975. Foi professor do Ensino Fundamental e Médio de vários estabelecimentos de ensino de São Paulo: Escola Pacaembu, Colégio Equipe, Logos Escola de Ensino Médio, Colégio Galileu Galilei, Externato Ofélia Fonseca. Em 1981 publicou sua primeira obra para o ensino de inglês — *Graded English*, pela Editora Moderna, em co-autoria com Elisabeth Prescher e Ernesto Pasqualin. Em 1985, publicou *Our Way* (também em parceria com Elisabeth Prescher e Ernesto Pasqualin), agora na 7ª edição.



RESENHA

*Se essa rua fosse minha,
não mandava ladrilhar.
Não deixava botar pedras,
não deixava asfaltar.*

Haveria casas coloridas, flores, céu azul. E ali brincariam os amigos e juntos organizariam festas de São João, com quadrilha, foguete e quentão. Não haveria fumaça e, com todo mundo ajudando, seria limpinha, limpinha. Melhor seria ainda se essa rua fosse nossa.

Parodiando a famosa cantiga, o autor imagina a rua ideal e aproveita para falar de amizades, brincadeiras, festas, cooperação entre amigos e até de poluição e da responsabilidade de cada um na realização de um sonho. Abrindo para o leitor dar a sua sugestão (“E se essa rua fosse sua?”), estimula um trabalho criativo de conscientização sobre os problemas urbanos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: poema infantil.

Palavras-chave: preservação ambiental, cooperação, responsabilidade social.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística, Geografia.

Temas transversais: Meio ambiente, Pluralidade cultural.

Público-alvo: Leitor iniciante (1º ano do Ensino Fundamental).



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Verifique se todos os alunos da sala conhecem a canção que é o ponto de partida para o texto. Ouça a canção com o grupo, cantem juntos, façam uma roda.
2. Estimule os alunos a identificar, na canção, as mudanças que seriam propostas na rua, se ela fosse do personagem, e os motivos que os induzem a imaginá-las. Na cantiga, apaixonado, o personagem cria um cenário precioso para que sua

amada passe. (É importante que eles percebam que o “se” abre as portas para o sonho, porque não haverá nunca uma rua ladrilhada de brilhantes.)

Durante a leitura

1. Peça que observem as diferenças entre a cantiga e o livro: o que permanece, o que muda?
2. Sugira que entrem no jogo do “se” e que, durante a leitura, imaginem tudo aquilo que corresponde também ao que escolheriam para sua própria rua.

Depois da leitura

1. Releiam juntos o livro, trecho por trecho, identificando os aspectos que o autor considerou para criar a sua rua e, simultaneamente, observem as ilustrações produzidas por Rebeca Luciani para descobrir quais desses aspectos foram privilegiados por ela ao produzir as imagens:
 - o chão (como seria?)
 - as flores (que flores ele escolheu?)
 - a cor das casas (por que não teria casa cinza?)
 - o céu (de que cor seria?)
 - os habitantes (quem moraria lá?)
 - as brincadeiras (quais seriam?)
 - o comércio (teria lojas? o que seria vendido?)
 - as festas (como seriam organizadas?)
 - o trânsito (teria poluição?)
 - a limpeza (quem se ocuparia do lixo?)
2. Retome a canção original e compare-a com o livro. Os motivos que levam o autor a imaginar as mudanças são diferentes, não é o amor por alguém em particular, mas o desejo de viver em um mundo melhor. Diferentemente da cantiga, as propostas são possíveis de serem concretizadas, se (e lá vem o se outra vez) houver engajamento da população para exigir seus direitos junto aos representantes que, afinal, foram eleitos para isso mesmo.
3. Agora, sugira que sigam a proposta do autor e escrevam ou contem como seria a rua de cada um.
4. Pensando em como seria a rua ideal, provavelmente alguns vão pensar nos problemas concretos de sua rua, de seu bairro,

de sua cidade. Há trânsito? E o lixo? Há buracos nas calçadas? E os muros são pichados? Há árvores suficientes? As pessoas são solidárias?

Há outros tipos de problemas (desmatamento, poluição dos rios etc.)? Faça com eles um levantamento desses problemas, e peça sugestões de como solucioná-los. Procure ver se existe uma Associação de Moradores do Bairro ou recorra à Câmara Municipal. É possível conhecê-la? Entre em contato com uma associação desse tipo e solicite que um representante venha conversar com os alunos na escola.

Outra alternativa é escrever para os jornais e apresentar tanto as denúncias como as propostas. É preciso ensinar essa criançada a pôr a boca no trombone e cobrar seus direitos. Cidadania se exerce na escola, de verdade, e não só de faz de conta. Não se muda nada parando no “se...”.

5. Como é a rua da escola? Façam um passeio para observá-la. Ela apresenta problemas? Poderia ser melhor? O que a classe em conjunto poderia fazer para solucionar um desses problemas? Sugestões: uma campanha de limpeza, uma carta coletiva para a Prefeitura, um cartaz conscientizando as pessoas para problemas como poluição sonora, problemas de trânsito ou de lixo etc.
6. *Barra-manteiga, cabra-cega, mãe-da-rua*, será que as crianças conhecem as brincadeiras que o autor cita? Promova uma temporada de brincadeiras na quadra da escola, resgatando as mais tradicionais. Sendo possível, convide alguns pais de alunos para ensinar o grupo. Outras brincadeiras tradicionais: *lenço-atrás, bento-que-bento-é-o-frade, amarelinha*.
7. Aproveite o tema das brincadeiras para apreciar as ilustrações de Rebeca Luciani. Estimule os alunos a investigar sobre o modo como o tema foi explorado nas artes visuais. O livro *Brinquedos e Brincadeiras*, de Nereide Schilaro Santa Rosa, da Editora Moderna, faz exatamente isso: leva o espectador a descobrir as brincadeiras pelo olhar dos artistas.
8. Um trabalho parecido pode ser feito com o tema “festas populares”. O livro trata de festa de São João. Observe a ilustração de Rebeca Luciani (páginas 22 e 23). O livro *Festas e Tradições*, de Nereide Schilaro Santa Rosa, da Editora Moderna, propõe ao espectador conhecer esta e muitas outras festas pelo olhar dos artistas.

9. O texto que deu origem a esta obra é a letra de uma canção. Proponha que façam agora o inverso: tentem passar para a canção alguns trechos do livro, seguindo a melodia original. Isso pode requerer alterações para poder cantar conforme a música, como no exemplo:

Se essa rua, se essa rua fosse minha,
não mandava, não mandava ladrilhar.
Não deixava, não deixava botar pedras,
não deixava, não deixava asfaltar.

10. Se possível, traga para apreciarem e cantarem juntos, a título de inspiração, a canção *A cidade ideal*, que faz parte do musical *Os Saltimbancos*, de Sérgio Bardotti, adaptação de Chico Buarque de Holanda.



DICAS DE LEITURA

SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Segredinhos de amor*, de Elias José. São Paulo: Editora Moderna.
- *Seu vento soprador de histórias*, de Fátima Miguez. Rio de Janeiro: Editora Manati.
- *Perto dos olhos, perto do coração*, de Fátima Miguez. São Paulo: DCL.
- *Cavalcadas de Pirenópolis*, de Roger Mello. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.